

Collor quer mudar regra bancária dos EUA

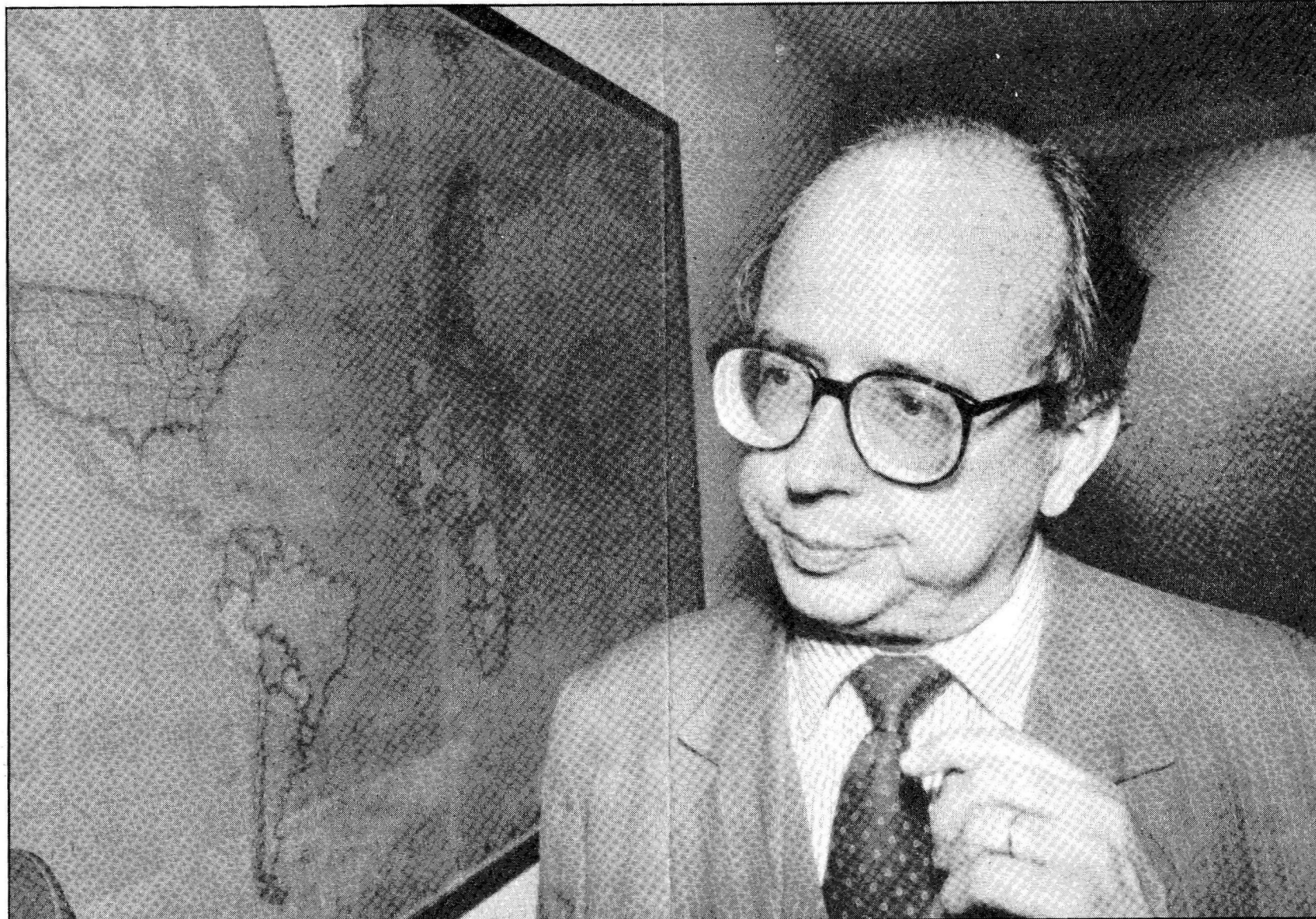
Antônio Cunha

O presidente Fernando Collor vai pedir ao presidente americano George Bush, que desembarca no País na próxima segunda-feira, mudanças nos atuais regulamentos bancários americanos para despertar o interesse dos banqueiros privados em trocar os atuais títulos da dívida por outros com prazos de vencimento mais longos. O governo brasileiro pretende recolher os atuais títulos da sua dívida externa, substituindo-os por outros com prazos de vencimento de até 45 anos. Pela proposta, revelada ontem pelo embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e outras entidades reguladoras da atividade bancária americana "propiciariam um clima tributário, regulamentar e contábil mais favorável" para diminuir o impacto da dívida sobre os balanços dos bancos. "Nós queremos avanços", resume.

"Esperamos que o governo americano estimule através de novos regulamentos bancários um clima mais favorável para as negociações", disse Marcílio durante uma entrevista no Itamaraty. "Parte da inflexibilidade dos banqueiros americanos decorre do fato de que as negociações sobre a dívida externa brasileira coincidem com uma onda de problemas para esses bancos", diz Marcílio, lembrando as atuais crises do mercado imobiliário, do sistema de poupança e empréstimo e a recessão que se inicia neste momento nos Estados Unidos. "Quando ambos os negociadores estão debilitados, a acomodação de posições é mais difícil", avalia. "Mas os banqueiros não devem esquecer que a situação econômica brasileira exige uma compreensão da dívida a mais longo prazo".

Desarmamento

Segundo Marcílio Marques Moreira, o acordo de fiscalização mútua na área nuclear assinado na última quarta-feira entre Brasil e Argentina permitiu "uma grande distensão" com os Estados Unidos. "O presidente americano não deixará de sinalizar a satisfação do seu governo com este passo extremamente importante da que revela a preocupação brasileira em garantir a não proliferação de armas nucleares", antecipa o embaixador. "Foi um passo importante para desarmar os espíritos e garantir o acesso brasileiro à tecnologia avançada", acredita Marcílio, prevendo o fim da desconfiança sobre o Brasil. "A invasão do Kuwait aumentou a sensibilidade do governo americano em suas exportações para países do Terceiro Mundo", lembra.



Marcílio Marques Moreira diz que as atuais regras impedem que os bancos dos EUA comprem títulos com vencimento em 45 anos